

## CRÓNICA DO NOSSO ESTÁGIARIO

## O ESCRIVÃO



RUBEM RIBEIRO JUNIOR

Caros leitores, inicia hoje nesta edição do jornal A voz de Portugal uma secção de notícias internacionais do universo da língua portuguesa que está carinhosamente sendo preparada por este «escrivão». Trata-se de um “projeto jornalístico” que contempla uma coluna de notícias internacionais e uma emissão de rádio, ambas semanais.

Este projeto foi apresentado à Université du Québec à Montréal (UQÀM), no quadro de um curso de Bacharelato em Comunicação Política e Social. Ao longo dos próximos quatro meses essa coluna deve lançar um olhar sobre o universo da língua portuguesa ao redor do mundo. Pretendemos observar sob o prisma da geopolítica e dos negócios internacionais os países cujo português é a língua materna.

Em África, a língua portuguesa é falada em pelo menos seis países. Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo-Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné Equatorial são países inteiramente lusófonos e que estão situados no continente Africano. A língua portuguesa é também ensinada e parcialmente falada em certos países como a Namíbia, a África do Sul e o Zâmbia. Na Ásia e Oceania, três países são tidos como lusofalantes: Timor Leste, Macau e Goa. Em Malaca, na Malásia e outras regiões também se fala uma forma de crioulo português. O Galego, falado na região da Galiza ou Galícia, também deve ser apreciado como um dialeto Português, apesar de ser falado no território de uma comunidade autónoma espanhola. Este mesmo Galego-Português, falado na região da Galiza deu origem à língua portuguesa tal qual a conhecemos hoje em dia.

A pauta deste projeto está maioritariamente concentrada nas notícias provenientes dos países que compunham as antigas colónias portuguesas tais como: Moçambique, Angola, Guiné-Bissau, Timor-Leste, Guiné Equatorial, Macau, Cabo-Verde e São Tomé e Príncipe. O objetivo é entregar ao leitor uma espécie de “paper” da geo-política, permitindo a esse jornal servir de fonte de informações consistentes do universo lusófono. Estas informações serão constantemente atualizadas no âmbito internacional. Desta forma, 75% do conteúdo desta coluna deve estar concentrado exclusivamente nos países lusófo-



nos dos continentes Asiático e Africano, mas nós reservámos 25% da pauta deste projeto para assuntos de Portugal, Brasil e Canadá, sempre ligado à língua portuguesa.

## O PRIMEIRO IMPÉRIO

Portugal foi o primeiro império global do mundo. Uma aventura imperial que começou com a conquista de Ceuta em 1415. Modesto, o país jamais se auto determinou «um império». O domínio português chegou a expandir-se de ma-



neira tão larga que este território hoje abrangeria o número de 53 diferentes países.

O fato é que se lê muito pouco sobre as antigas colónias portuguesas, com exceção do Brasil. Estes países juntos ocupam uma expressiva extensão territorial. Ela supera em muito os limites territoriais das fronteiras portuguesas. Juntos, superam Portugal também em números populacionais. Nós voltaremos a conversar sobre esses dados mais à frente do projeto, em momento oportuno.

## OS RUMOS DO “CONTINENTE”

Focando em evoluções e oportunidades de negócios que permitam explorar as semelhanças culturais para desenvolver sólidas e consistentes relações de “affaires”, este

projeto busca cumprir o papel de uma pequena agência de notícias internacionais, observando as diferenças e as semelhanças culturais existentes entre o “Continente” e as antigas colónias, pretendemos entender como (e o quanto) evoluíram cada um dos países envolvidos no processo imperial e de descolonização Português. Pretendemos lançar um olhar sobre o estado em que se encontram as relações entre os países, destacando, sempre que possível, suas semelhanças e diferenças

culturais.

Ao longo do projeto queremos analisar como Portugal recebeu milhares de expatriados portugueses de retorno durante o processo de descolonização. Queremos enten-

der o que ocorreu nas zonas que ficaram desguarnecidas durante esse processo – dando espaço às guerras civis e conflitos armados, como nos casos de Timor-Leste, de Moçambique e de Angola.

Após aquele fatídico abril de 1974, com a Revolução dos Cravos, uma verdadeira revolução social foi experimentada pela sociedade portuguesa. O país derrotou o regime militar, mas não sem arruinar o seu sistema colonial. Apenas doze anos passados da Revolução dos Cravos, em 1986, Portugal entrava para a União Europeia. Outros padrões de gestão do Estado entram em vigor, visando atender às exigências institucionais em matéria de políticas públicas e sociais do Bloco.

Enfim, tudo isso, prezados leitores, são histórias que precisam ser contadas ao longo desse projeto através de uma série de matérias que pretendem observar os rumos que Portugal e o universo colonial da língua portuguesa tomaram após o processo de descolonização. Para realizá-lo, eu vos peço licença e agradeço muito francamente a vossa atenção. Agradeço também o apoio do Sr. Sylvio Martins e da Sra. Clementina Santos, que se disponibilizaram a supervisionar este projeto, tal como explicámos no início deste artigo, em convenção com a Universidade do Québec em Montreal (UQÀM).

